



RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2016

**SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL ESCOLAR DA UNIVERSIDADE DOS
AÇORES**

abril 2017



Handwritten initials or signature in blue ink.

Índice

I – Nota Introdutória.....	3
II – Área do Apoio Social.....	6
III – Recursos Humanos	17
IV – Análise à execução orçamental e às desmonstrações financeiras ...	23
V – Anexos	34



I - Nota Introdutória

O Relatório de Atividades e de Contas dos Serviços de Ação Social Escolar da Universidade dos Açores (SASE) relativo ao ano de 2016 procura, de uma forma sucinta, efetuar uma análise às principais atividades desenvolvidas, como também à sua organização, e aos seus proveitos e custos, relacionando-os com os anos anteriores. Os responsáveis dos diversos setores participaram na elaboração do relatório, procurando mostrar a gestão das diversas atividades efetuadas durante o ano em causa.

Os SASE desenvolvem a sua atividade nas áreas da atribuição de bolsas de estudo, do alojamento, da alimentação, do desporto, da cultura e do apoio médico. Os serviços são constituídos por três grandes setores localizados nos *campi* de Angra do Heroísmo e de Ponta Delgada, com dependência direta do Diretor Executivo, a saber: os Serviços Administrativos e Financeiros, o Gabinete de Apoio ao Aluno e o Gabinete de Desporto e Cultura.

O ano de 2016 foi marcado por uma ligeira quebra na atividade dos SASE, registando-se uma diminuição das vendas e de prestações de serviços de 0,29% em relação ao ano anterior. É de destacar o aumento de 12,08% nas prestações de serviços no setor do alojamento, em relação ao ano anterior. A nível do setor da alimentação continua a assistir-se a uma quebra nos proveitos, menos 19,26%, situação a que não foi alheia a crise económica e financeira vivida no País e na Região, e que levou à diminuição do número de estudantes inscritos na Universidade dos Açores nos anos letivos, 2015/2016 e no 1º semestre do ano letivo 2016/2017.

No âmbito do Protocolo de Cooperação celebrado em 2014 entre os SASE e o BANIF, Banco Internacional do Funchal, S.A, foram atribuídas durante o ano de 2016, mais 5 bolsas de estudo no montante anual de 975,00€ cada.



Na sequência da implementação da política energética nas Residências Universitárias orientada para eliminar as ineficiências energéticas nos principais sistemas consumidores/transformadores de energia e diminuir despesas das instalações, nomeadamente ao nível do gás, foi concluído, durante o ano de 2016, o investimento nas duas Residências Universitárias. No ano de 2016 foram adquiridas para a Residência Universitária das Laranjeiras duas bombas de calor para o Bloco 3 e duas bombas para o Bloco 2, investimento que totalizou 20.650,00€.

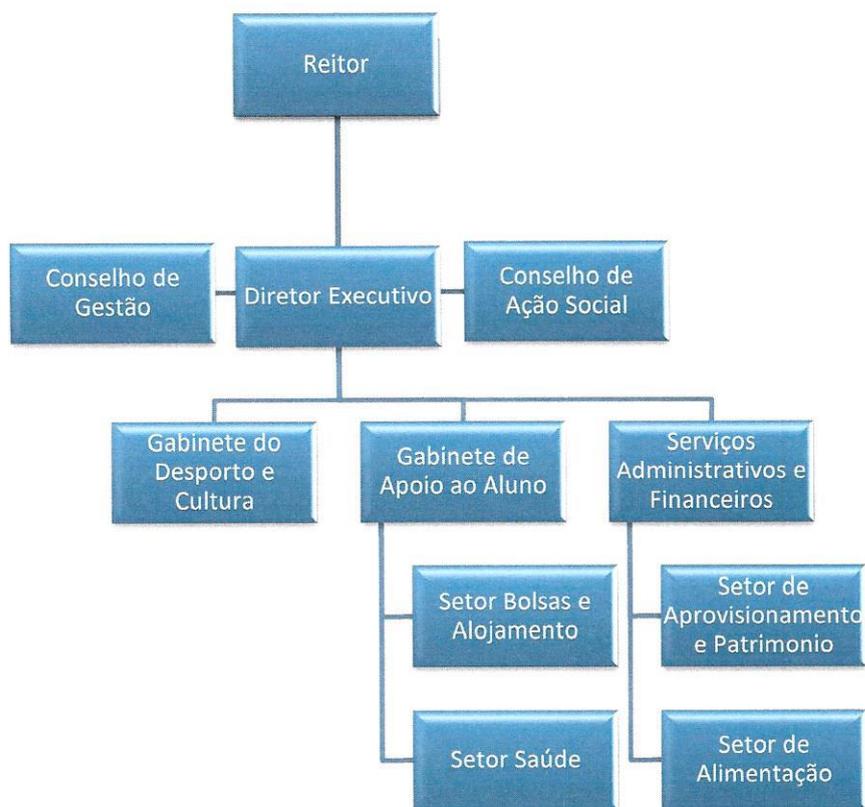
No âmbito da conservação das instalações e com o objetivo de assegurar um melhor acolhimento aos estudantes, os serviços efetuaram diversos trabalhos de manutenção e procederam à aquisição de diversos equipamentos para as cozinhas e lavandarias das Residências Universitárias, de modo a contribuir para a melhoria do bem-estar dos estudantes e a facilitar a sua integração na comunidade académica.

Pelo Despacho Normativo n.º 8/2016 do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, publicado na Diário da República 2.ª Série, N.º 154, de 11 de agosto de 2016, foram homologados os Estatutos da Universidade dos Açores. No artigo 63.º é definido que compete aos Serviços de Ação Social Escolar executar a política de ação social escolar na Universidade. Os serviços gozam de autonomia administrativa e financeira e são dirigidos por um Diretor Executivo, designado pelo Reitor e dispõem de um Conselho de Gestão.



K
h

**ORGANOGRAMA DOS SERVIÇOS DE ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR DA
UNIVERSIDADE DOS AÇORES**





II – Área do Apoio Social

No âmbito da ação social escolar, os SASE concedem apoios diretos e indiretos:

1. São modalidades de apoio direto, as bolsas de estudo e os auxílios de emergência;
2. São modalidades de apoio indireto, o acesso à alimentação, ao alojamento, aos serviços de saúde, o aconselhamento social e o apoio a atividades culturais e desportivas.

II.1. Bolsas de Estudo

No âmbito do sistema de ação social, o Estado concede aos estudantes economicamente carenciados, apoios diretos, nomeadamente bolsas de estudo, suportadas integralmente a fundo perdido, os quais contribuem para custear as despesas de alojamento, alimentação, transporte, material escolar e propina.

O atual sistema de atribuição de bolsas, bem como de auxílios de emergência, rege-se por um Regulamento que visa assegurar os princípios da garantia de recursos, da confiança mútua, da boa aplicação dos recursos públicos, da contratualização, da linearidade, da adição de apoios, da simplificação administrativa e da qualidade dos serviços.

No ano letivo 2015/2016, 1020 estudantes da Universidade dos Açores candidaram-se a bolsa de estudo, tendo sido contemplados 847, o que representa uma taxa de indeferimento de 17%.



Relatório de Atividades e de Contas do ano de 2016

Mapa Estatístico de Candidaturas			
	Número de Candidaturas Submetidas	Número de Bolsas Atribuídas	Bolsas Não Aprovadas
Ano Letivo 2009/2010	1288	1033	266
Ano Letivo 2010/2011	1262	901	361
Ano Letivo 2011/2012	1231	778	453
Ano Letivo 2012/2013	1048	760	288
Ano Letivo 2013/2014	1042	811	230
Ano Letivo 2014/2015	1021	798	223
Ano letivo 2015/2016	1020	847	173

O processo de atribuição de bolsas de estudo implica um conjunto de ações que vão desde a candidatura, à análise dos processos de candidatura com base na situação socioeconómica do agregado familiar de cada candidato, até à atribuição do montante da bolsa de estudo. Neste contexto, os SASE utilizaram a plataforma informática da DGES, através da qual os estudantes da Universidade dos Açores efetuaram as suas candidaturas. Os prazos para a submissão do requerimento de atribuição de bolsas de estudo estão estipulados no Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo, aprovado pelo Despacho n.º 8442-A/2012 e com a última redação dada pelo Despacho n.º 7031- B/2015.

Motivos de Indeferimento					
	Total Candidaturas Indeferidas	Agregado familiar com nível adequado de recursos financeiros	Instrução Incompleta	Sem aproveitamento escolar	Outros
Ano Letivo 2010/2011	361	129	99	49	84
Ano Letivo 2011/2012	453	192	116	52	93
Ano Letivo 2012/2013	288	144	18	71	55
Ano Letivo 2013/2014	230	113	27	55	35
Ano Letivo 2014/2015	223	109	19	64	31
Ano letivo 2015/2016	173	77	18	49	29



Das 173 candidaturas indeferidas no ano letivo 2015/2016, o motivo de indeferimento de 77 (44,50% do total), refere-se ao excesso de capitação do rendimento do agregado familiar e 49 (28,30% do total), devido à falta de aproveitamento escolar.

O quadro seguinte apresenta a evolução do número de estudantes inscritos na Universidade dos Açores, número de candidatos a bolsa de estudo e número de bolseiros, para o período compreendido entre 2009 e 2016.

Evolução da População Escolar e do Número de Candidaturas a Bolsa e Bolseiros Efetivos				
	Número de Estudantes inscritos na UAc	Nº de Candidaturas a Bolsa de Estudo submetidas	Número de Bolsas Aprovadas	% de Bolseiros sobre o Nº de Estudantes
Ano Letivo 2009/2010	4281	1288	1033	24,12%
Ano Letivo 2010/2011	4539	1262	901	19,85%
Ano Letivo 2011/2012	4400	1231	778	17,68%
Ano Letivo 2012/2013	3826	1048	760	19,86%
Ano Letivo 2013/2014	3553	1042	811	22,82%
Ano Letivo 2014/2015	3000	1021	798	26,60%
Ano Letivo 2015/2016	2764	1020	847	30,64%

Desde o ano letivo 2009/2010 que se vinha assistindo a uma diminuição no peso dos estudantes bolseiros no total dos estudantes da Universidade dos Açores, passando de 24,12% para 17,68% no ano letivo 2011/2012. A partir do ano letivo 2012/2013 assistiu-se a uma inversão desta tendência, com o número de bolseiros a representar 19,86% no ano letivo 2012/2013 e 30,64% no ano letivo 2015/2016.



Fly

Número de Estudantes Inscritos e de Estudantes Bolseiros por Campus				
	Número de Estudantes inscritos na UAc	Nº Estudantes Bolseiros	Nº Bolseiros - Campus de PDL	Nº Bolseiros - Campus de AH
Ano Letivo 2009/2010	4281	1033	780	243
Ano Letivo 2010/2011	4539	901	694	207
Ano Letivo 2011/2012	4400	778	609	169
Ano Letivo 2012/2013	3826	760	593	167
Ano Letivo 2013/2014	3553	811	627	184
Ano Letivo 2014/2015	3000	798	660	138
Ano letivo 2015/2016	2764	847	723	124

Do total de bolseiros da Universidade dos Açores, 723 encontravam-se no Campus de Ponta Delgada e 124 no Campus de Angra do Heroísmo.



Ky

Evolução dos Benefícios Concedidos					
	Valor total de Bolsas Atribuídas - Sem Complementos	Valor total de Bolsas Atribuídas - Com Complementos	Total de Estudantes Bolseiros	Bolsa Média Sem Complementos	Bolsa Média Com Complementos
Ano Letivo 2009/2010	1 904 220,23 €	2.028.572,30€	1033	1 843,39 €	1 963,77 €
Ano Letivo 2010/2011	1 559 220,99 €	1 675 253,64 €	901	1 730,54 €	1 859,33 €
Ano Letivo 2011/2012	1 356 377,67 €	1 451 809,87 €	778	1 743,42 €	1 866,08 €
Ano Letivo 2012/2013	1 412 774,96 €	1 501 679,19 €	760	1 858,60 €	1 981,00€
Ano Letivo 2013/2014	1 533 615,00 €	1 614 689,50 €	811	1 891,02 €	1 993,62 €
Ano Letivo 2014/2015	1 579 210,40 €	1 664 348,72 €	798	1 978,96 €	2 086,75 €
Ano letivo 2015/2016	1 660 196,20 €	1 746 206,67 €	847	1 962,41 €	2 072,76 €

O montante das bolsas concedidas no ano letivo 2015/2016 foi de 1.660.196,20€, sem complementos, e de 1.746.206,67€ com complementos. O valor da bolsa média anual, sem complementos, passou de 1.978,96€ no ano letivo 2014/2015 para 1.962,41€ no ano letivo 2015/2016.



Ky

II.2. Alojamento

O alojamento constitui um apoio indireto ao estudante. São atribuições do Setor do Alojamento a promoção do acesso dos estudantes a condições de alojamento que propiciem um ambiente adequado ao estudo. No Regulamento Interno das Residências Universitárias dos Serviços são definidas as condições de ingresso, de utilização dos espaços e dos equipamentos, as obrigações e direitos dos estudantes residentes, as suas formas de participação na gestão, conservação e limpeza das instalações.

Aos estudantes deslocados do ensino superior público a quem seja atribuída bolsa de estudo é dada prioridade absoluta na concessão de alojamento nas Residências dos Serviços.

A mensalidade social do alojamento em quarto duplo no ano letivo 2015/2016 manteve-se em 73,36€, correspondendo a 17,50% do IAS (Indexante de Apoios Sociais) em vigor, conforme o estabelecido no n.º1 do artigo 19.º do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo em vigor. Para se candidatar ao alojamento, o estudante preenche um formulário disponível no Portal do Estudante da UAc.

Taxa de Estudantes em Residências dos SASE			
	Número de Estudantes Inscritos na UAc	Nº Estudantes Alojados	Taxa
Ano Letivo 2009/2010	4281	241	5,63%
Ano Letivo 2010/2011	4539	246	5,42%
Ano Letivo 2011/2012	4400	219	4,98%
Ano Letivo 2012/2013	3826	209	5,46%
Ano Letivo 2013/2014	3553	188	5,29%
Ano Letivo 2014/2015	3000	188	6,27%
Ano Letivo 2015/2016	2764	235	8,50%



Relatório de Atividades e de Contas do ano de 2016

Do total de estudantes inscritos no ano letivo 2015/2016, só 8,50% se encontravam alojados nas Residências Universitárias dos SASE.

A taxa média de ocupação na Residência Universitária das Laranjeiras, Campus de Ponta Delgada, durante o ano letivo de 2015/2016, foi de 58,75% contra 59,50% no ano letivo anterior.

Residência Universitária de Ponta Delgada - RUL							
	Capacidade Total	Nº Estudantes Alojados	Taxa de Ocupação	Bolseiros	Percentagem	Não Bolseiros	Percentagem
Ano Letivo 2009/2010	290	161	55,51%	98	60,87%	63	39,13%
Ano Letivo 2010/2011	290	163	56,20%	89	54,60%	74	45,40%
Ano Letivo 2011/2012	290	139	47,93%	70	50,36%	69	49,64%
Ano Letivo 2012/2013	290	129	44,48%	67	51,94%	62	48,06%
Ano Letivo 2013/2014	253	126	45,00%	55	44,00%	71	57,00%
Ano Letivo 2014/2015	256	181	59,50%	69	38,00%	112	62,00%
Ano Letivo 2015/2016	258	172	58,75%	73	43,00%	99	57,00%

Na Residência Universitária do Morrão, campus de Angra do Heroísmo, a taxa de média de ocupação no ano letivo 2015/2016 foi de 68,47%, verificando-se um aumento em reação ao ano letivo anterior (56,52%).

Residência Universitária de Angra do Heroísmo - Morrão							
	Capacidade Total	Nº Estudantes Alojados	Taxa de Ocupação	Bolseiros	Percentagem	Não Bolseiros	Percentagem
Ano Letivo 2009/2010	92	80	86,95%	64	80,00%	16	20,00%
Ano Letivo 2010/2011	92	83	90,21%	55	66,27%	28	33,73%
Ano Letivo 2011/2012	92	80	86,96%	44	55,00%	36	45,00%
Ano Letivo 2012/2013	92	80	86,96%	41	51,25%	39	48,75%
Ano Letivo 2013/2014	92	62	67,39%	30	48,38%	31	50,00%
Ano Letivo 2014/2015	92	52	56,52%	18	34,61%	33	63,46%
Ano Letivo 2015/2016	92	63	68,47%	22	34,92%	41	66,66%



Ky

II.2.1 Análise orçamental ao setor do alojamento

Residência das Laranjeiras – Campo de Ponta Delgada

<i>Nº de camas</i>	<i>Encargos com pessoal</i>	<i>Despesas de funcionamento</i>	<i>Conservação e reparação</i>	<i>Despesas de capital</i>	<i>Total das despesas</i>	<i>Total das receitas próprias</i>
258	81 169,61 €	218 243,36 €	11 227,94 €	4 544,68 €	315 185,59 €	209 328,93 €

Residência do Morrão - Campo de Angra do Heroísmo

<i>Nº de camas</i>	<i>Encargos com pessoal</i>	<i>Despesas de funcionamento</i>	<i>Conservação e reparação</i>	<i>Despesas de capital</i>	<i>Total das despesas</i>	<i>Total das receitas próprias</i>
92	62 474,46 €	79 355,57 €	18 839,13 €	3 416,52 €	164 085,68 €	79 757,99 €

A análise do quadro acima apresentado permite concluir que o custo anual de cada cama se situa em 410,30€ em Ponta Delgada e 916,61€ em Angra do Heroísmo.



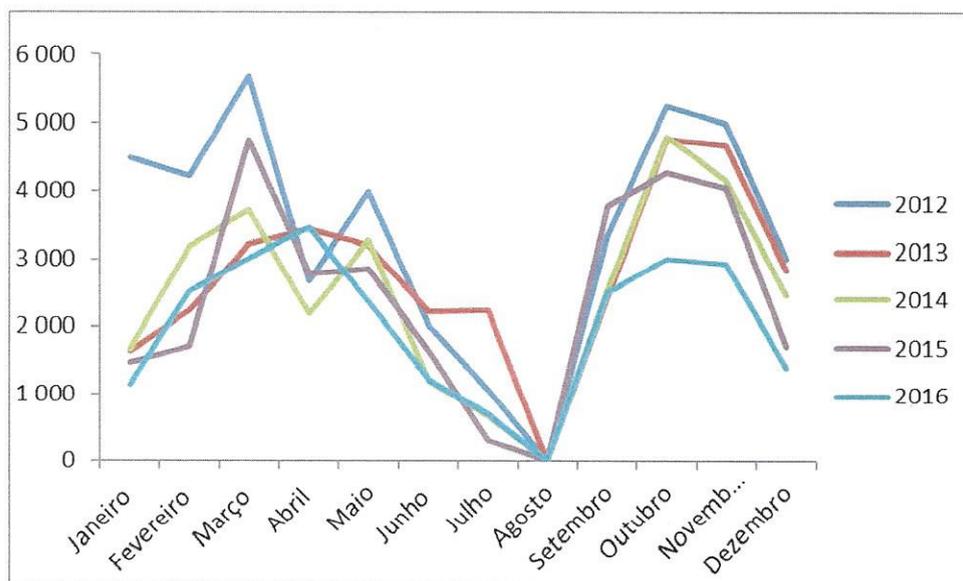
4
4

II.3 Alimentação

Durante o ano de 2016, encontravam-se a funcionar dois refeitórios, dois snack-bares e cinco bares situados nos Campi de Angra do Heroísmo e de Ponta Delgada. Os preços praticados pelas refeições sociais são anualmente fixados pela Tutela em Portaria para o efeito. Durante o ano letivo 2015/2016, e nos termos do despacho nº 220434/2002 (2ª Série), os preços foram atualizados por força da alteração da retribuição mínima mensal garantida em vigor no início de cada ano letivo, atualizado no dia 1 de outubro de cada ano civil. O preço de cada senha de refeição com apoio social, passou de 2,50 € para 2,65 €.

Os gráficos abaixo apresentados traduzem a atividade durante o ano de 2016 em relação ao número de refeições servidas nos refeitórios da Universidade dos Açores.

Total de refeições servidas no refeitório do Campus de Ponta Delgada

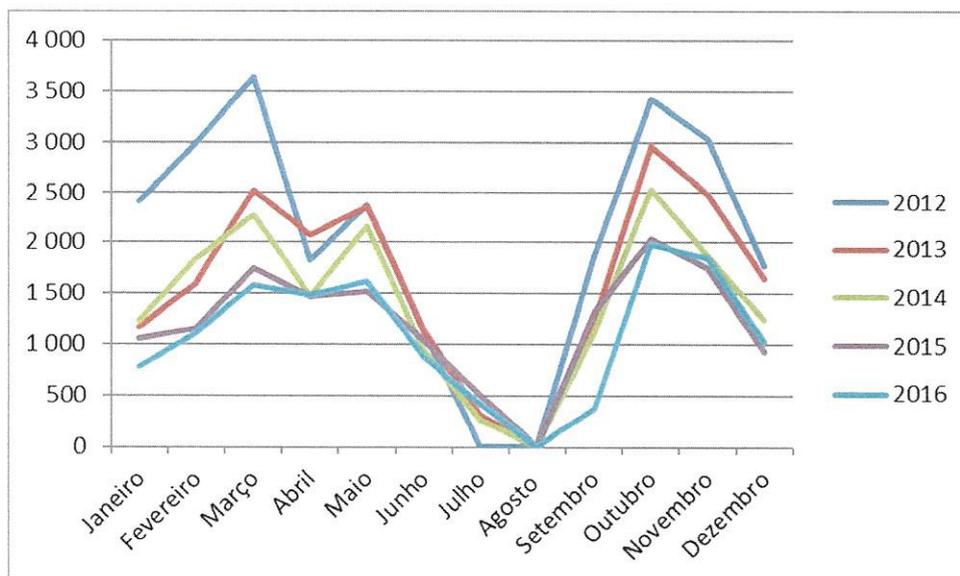


No ano de 2016 foram servidas no refeitório do Campus de Ponta Delgada 24.184 refeições, o que representou uma diminuição de 17,44% em relação a igual período do ano anterior.



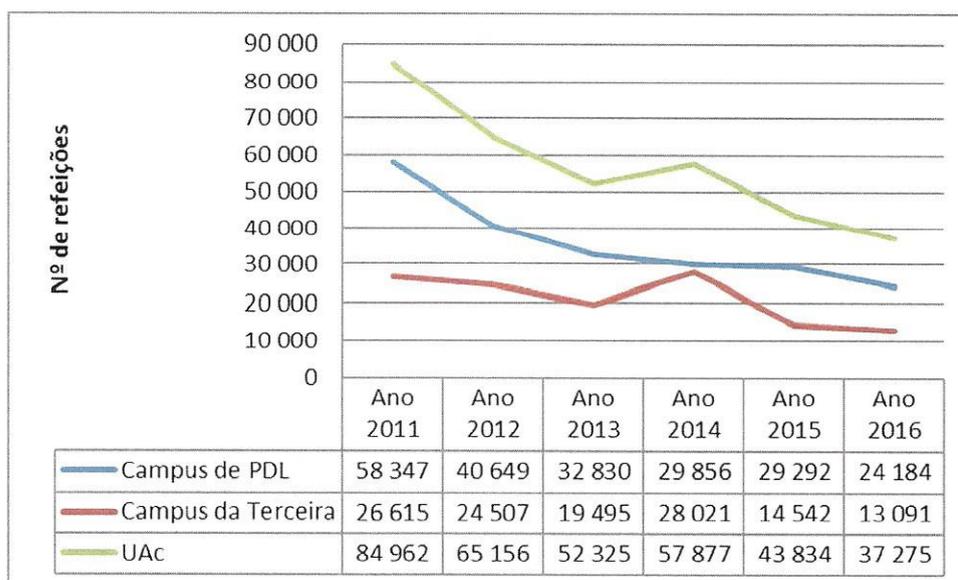
Handwritten signature or initials.

Total de refeições servidas no refeitório do Campus de Angra do Heroísmo



No campus de Angra do Heroísmo, foram servidas 13.091 refeições, o que representou um decréscimo de 9,98% em relação a igual período do ano anterior.

Total de refeições servidas nos refeitórios na Universidade dos Açores





No ano de 2016 foram servidas menos 14,96% refeições do que no ano anterior, tendência que é explicada pelos seguintes fatores:

- Decréscimo de número de estudantes inscritos na Universidade dos Açores;
- Adaptação dos cursos a Bolonha, que diminuíram o tempo de permanência dos estudantes na Universidade;
- Regionalização do Ensino Superior, que se refletiu no menor número de estudantes deslocados, isto é, estudantes que habitam com o seu agregado familiar efetuando as suas refeições em casa;
- Dificuldades financeiras dos agregados familiares, o que se traduziu num número crescente de estudantes a trazer as suas refeições de casa e a utilizarem os micro-ondas disponíveis nos Bares dos Serviços.

II.3.1 Análise orçamental ao setor da alimentação

Campo de Angra do Heroísmo

<i>Nº de refeições</i>	<i>Encargos com pessoal</i>	<i>Despesas de funcionamento</i>	<i>Conservação e reparação</i>	<i>Despesas de capital</i>	<i>Total das despesas</i>	<i>Total das receitas próprias</i>
24 184	142 042,42 €	113 817,12 €	5 226,32 €	1 162,88 €	262 248,74 €	151 816,65 €

Campo de Angra do Heroísmo

<i>Nº de refeições</i>	<i>Encargos com pessoal</i>	<i>Despesas de funcionamento</i>	<i>Conservação e reparação</i>	<i>Despesas de capital</i>	<i>Total das despesas</i>	<i>Total das receitas próprias</i>
13 091	34 348,29 €	33 533,06 €	1 969,44 €	0,00 €	69 850,79 €	25 682,67 €



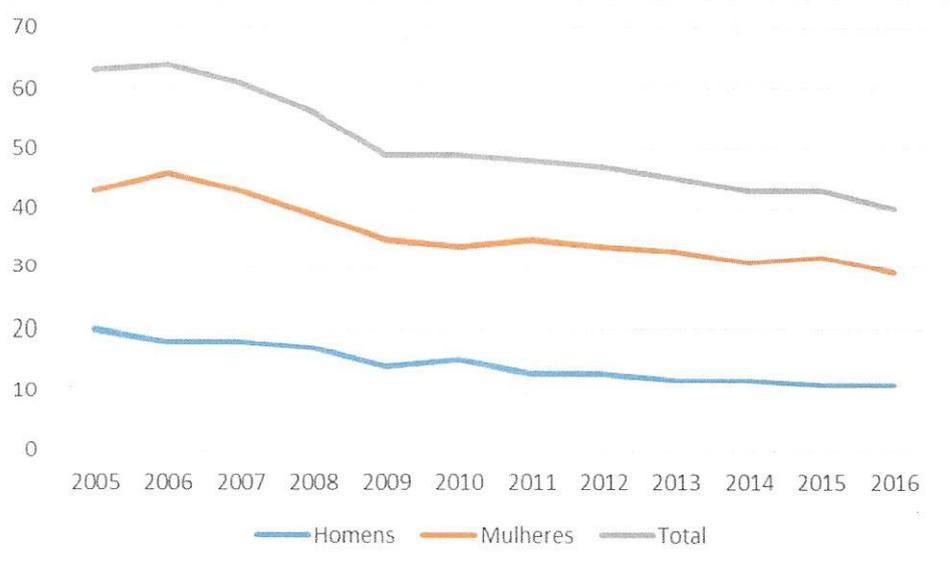
III – Recursos Humanos

A 31 de Dezembro de 2016, o número de colaboradores dos SASE situava-se nos 40, menos 3 do que o verificado no final do ano anterior. Durante o ano de 2016 registou-se o falecimento de um assistente operacional e a saída de um assistente técnico e um técnico de informática, ambos integrados no mapa de pessoal da Universidade.

Do total dos colaboradores, 28 encontravam-se a prestar serviço no Campo de Ponta Delgada e 12 em Angra do Heroísmo. Do total de colaboradores, 38 tinham contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, 1 em comissão de serviço no âmbito do LCVR e 1 avençado.

Do total de colaboradores, 29 eram do sexo feminino e 11 do sexo masculino. O género feminino corresponde a 72,50 % do total, dos quais 61,76% pertencem ao grupo de assistente operacional, facto que decorre do elevado número de tarefas que são, tradicionalmente, desempenhadas por mulheres.

Evolução do pessoal 2005/2016

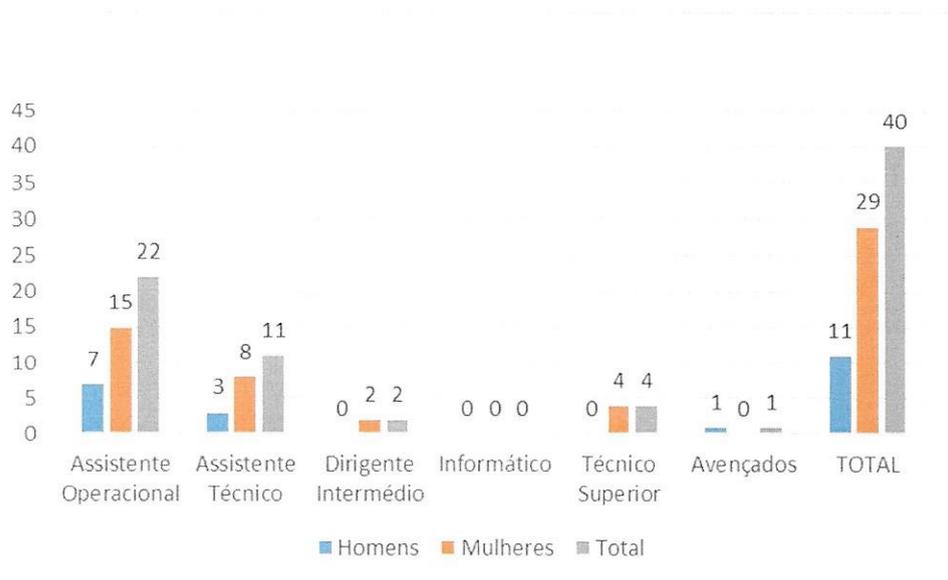




Handwritten signature or initials in blue ink.

Por categorias profissionais verifica-se que 55% eram assistentes operacionais, 27,25% assistentes técnicos e 10% técnicos superiores. O peso dos assistentes operacionais, no total, justifica-se devido à natureza dos serviços prestados nas áreas do alojamento e alimentação, cujas atividades exigem a utilização de mão-de-obra intensiva. O índice de tecnicidade é de 15%.

Categorias Profissionais

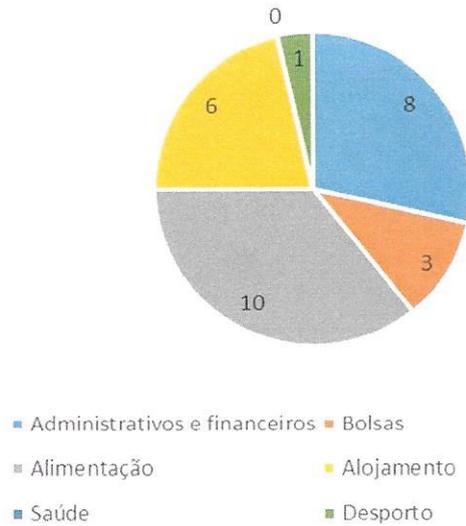


Por área de atividade, 30% do pessoal encontrava-se a prestar serviço no setor da alimentação, 30,5% no alojamento, e no setor administrativo, financeiro e apoio social, os restantes 37,5%.



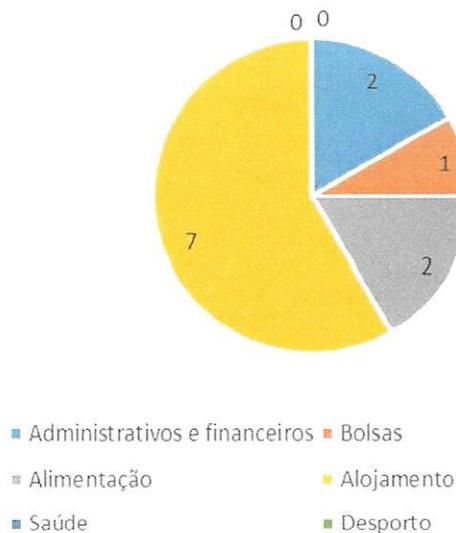
FE

Distribuição por áreas de atividade – Campo de Ponta Delgada



No Campo de Ponta Delgada, 10 colaboradores encontravam-se a prestar serviço no setor da alimentação, 12 nos Serviços Administrativos Financeiros e de Apoio e 6 no Alojamento.

Distribuição por áreas de atividade – Campo de Angra do Heroísmo



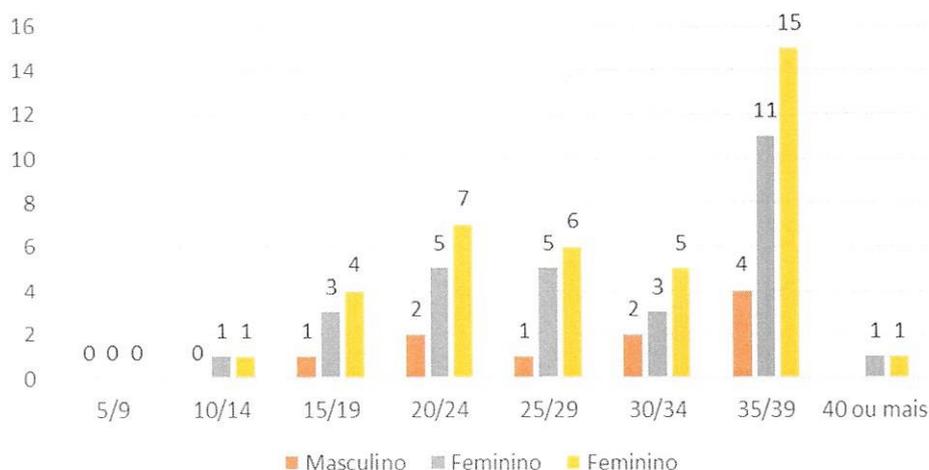


R
g

No Campo de Angra do Heroísmo, 7 colaboradores encontravam-se a prestar serviço no setor do Alojamento, 3 nos Serviços Financeiros, Administrativos e de Apoio e 2 no setor da Alimentação.

O nível da antiguidade com maior representação corresponde ao grupo 35-39 anos, que representa 38,46% dos colaboradores dos SASE, seguido do grupo entre 20-24 anos, com 17,95 %.

Antiguidade



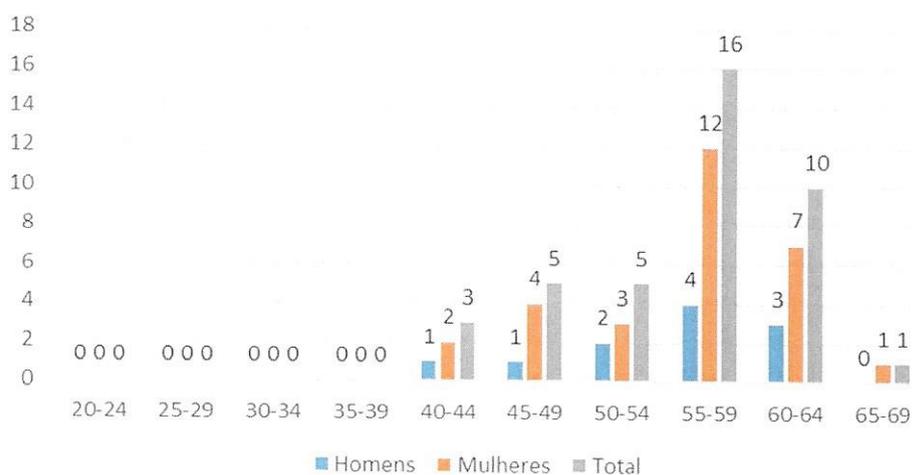
A idade média dos colaboradores dos SASE a 31 de dezembro de 2016 era de 55,15 anos de idade.

A nível de estrutura etária, 40% dos colaboradores encontravam-se no escalão etário dos 55-59 anos de idade e 25% no escalão dos 60-64 anos de idade.



Handwritten signature

Estrutura Etária



Nível de Escolaridade



A nível da escolaridade, 70% têm como habilitações académicas o 9.º ano ou menos, e apenas 10% possuem uma licenciatura.



K
y

No ano de 2016 os encargos com pessoal totalizaram 713.058,57€.

Encargos com pessoal

Remuneração Base	456 593,44 €
Subsídios de Férias e de Natal	79 451,05 €
Suplementos Remuneratórios	6 099,91 €
Prestações Sociais	42 131,43 €
Outros encargos com Pessoal	128 782,74 €
Total	713 058,57 €

Encargos com prestações sociais

Subsídios no âmbito da proteção da parentalidade	59,20 €
Abono de Família	3 994,36 €
Subsídio de Morte	1 257,66 €
Subsídios de Refeição	36 820,21 €
Total	42 131,43 €



Handwritten signature or initials in blue ink.

IV - Análise à execução orçamental e às demonstrações financeiras

IV.1 Saldo de Gerência

A conta de gerência relativa a 31 de dezembro de 2016 apresentou um volume global de 1.529.418,86 €, e sintetiza-se no seguinte quadro de fluxos:

Saldo de Gerência	
	(euros)
1. Saldo da gerência anterior	
De dotações orçamentais (OE)	342,88
De receitas próprias	10.071,45
De Investimentos do plano	0,00
Fundos alheios	21.454,68
	<u>31.869,01</u>
2. Recebimentos na gerência	
De dotações orçamentais (OE)	839.075,00
De receitas próprias	480.061,93
De Investimentos do plano	0,00
Fundos alheios	178.412,92
	<u>1.497.549,85</u>
TOTAL	<u>1.529.418,86</u>
3. Pagamentos na gerência	
De dotações orçamentais (OE)	837.853,26
De receitas próprias	454.730,64
De Investimentos do plano	0,00
Fundos alheios	170.228,95
	<u>1.462.812,85</u>
4. Saldo para a gerência seguinte (1+2-3)	
De dotações orçamentais (OE)	1.564,62
De receitas próprias	35.402,74
De Investimentos do plano	0,00
Fundos alheios	29.638,65
	<u>66.606,01</u>
TOTAL	<u>1.529.418,86</u>



Handwritten initials 'K' and '4' in blue ink.

A 31 de Dezembro de 2016 o saldo resultante da execução orçamental foi de 66.606,01€ (31.869,01€ no final do ano económico de 2015), constituído por 1.564,62€ de OE (342,88€ no final de 2015), 35.402,74 € de receitas próprias (10.071,45€ no final de 2015) e por 29.638,65€ (21.454,68€ no final de 2015) de operações de tesouraria.

IV.2 Análise da execução orçamental

IV.2.1 Execução das Despesas

A 31 de dezembro de 2016 a despesa total executada no orçamento de funcionamento dos Serviços de Ação Social Escolar da Universidade dos Açores foi de 1.292.583,90€, enquanto a despesa orçamentada corrigida cifrou-se em 1.393.255,00€, o que se traduziu num grau de execução orçamental de 92,77%.

Despesa Executada vs Despesa Orçamentada Corrigida - Funcionamento



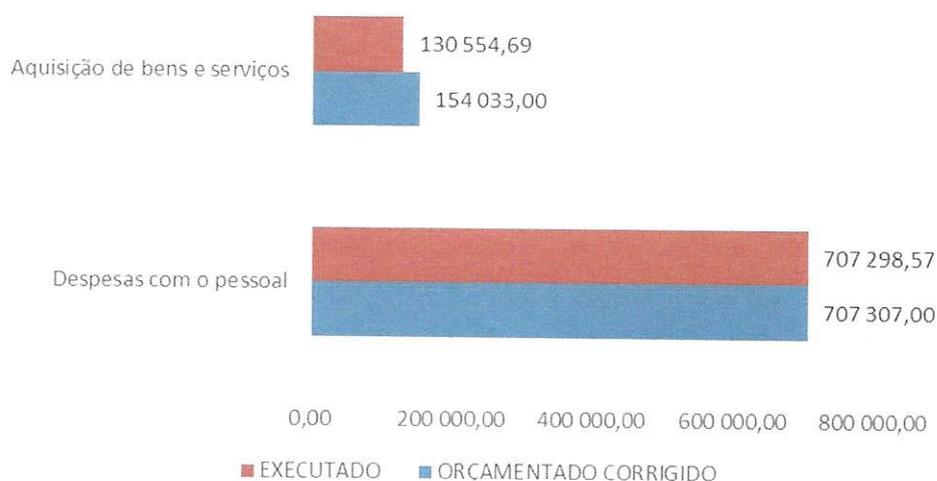
Numa análise à despesa executada por Fontes de Financiamento (FF), verificou-se que a nível da FF 311, a despesa totalizou 837.853,26 €, enquanto a despesa orçamentada corrigida para o ano de 2016 totalizou 861.340,00€, o que se traduziu num grau de execução orçamental



fy

de 97,27 %. A despesa orçamentada corrigida foi constituída unicamente por despesas correntes. Foi efetuada uma cativação sobre as aquisições de bens e serviços, no valor de 22.265,00€.

Despesa orçamentada corrigida por agrupamento



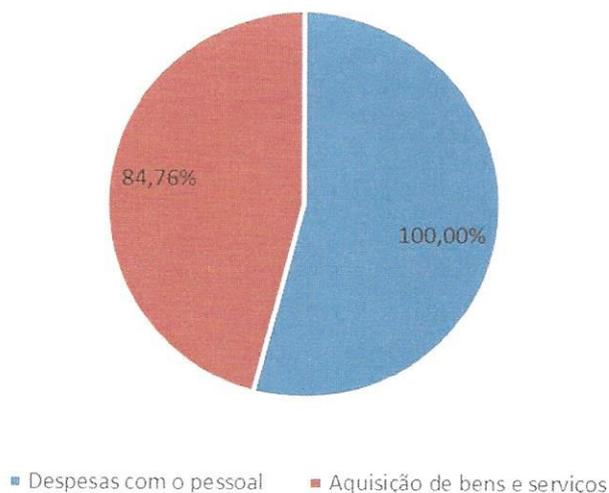
Considerando as despesas orçamentadas corrigidas por subagrupamento, verificou-se uma maior predominância das despesas com pessoal, correspondentes a 82,12% do total, e às aquisições de bens e serviços, a 17,88%.

Na despesa executada por subagrupamento, verificaram-se graus de execução orçamental de 100% nas despesas com pessoal, e de 84,76% para as aquisições de bens e serviços.



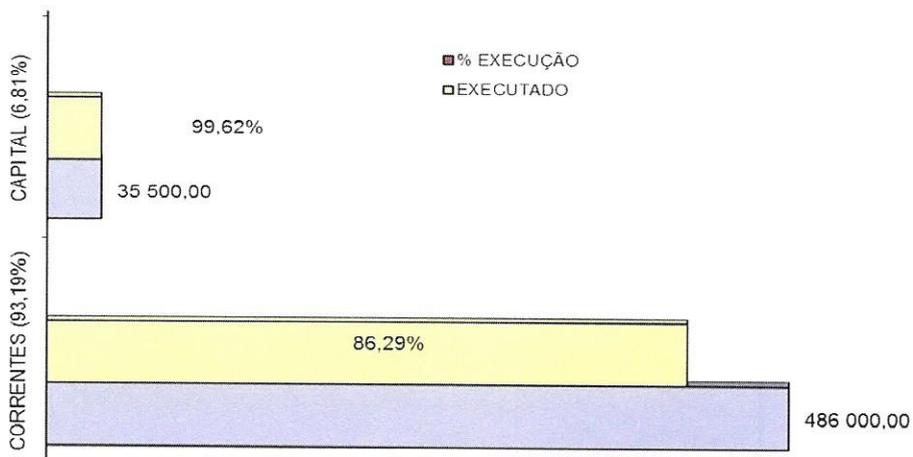
ky

Execução das despesas por agrupamento



A despesa corrente e de capital executada na FF 510 do orçamento dos Serviços de Ação Social Escolar totalizou 454.730,64€ enquanto a despesa orçamentada corrigida totalizou 521.500,00€, o que se traduziu num grau de execução de 87,20%.

Despesa executada vs despesa orçamentada corrigida FF 150

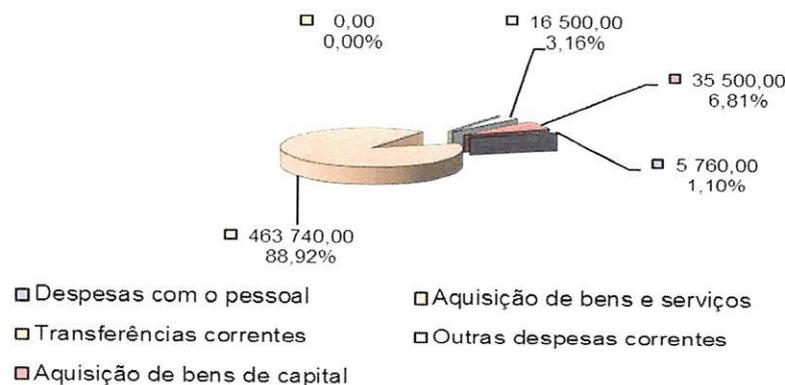




Handwritten signature

A despesa orçamentada corrigida foi constituída por 6,81% de despesas de capital e 93,19% de despesas correntes, sendo a execução destas despesas de, respetivamente 99,62% e 86,29%.

Despesa orçamentada corrigida por agrupamento FF 510



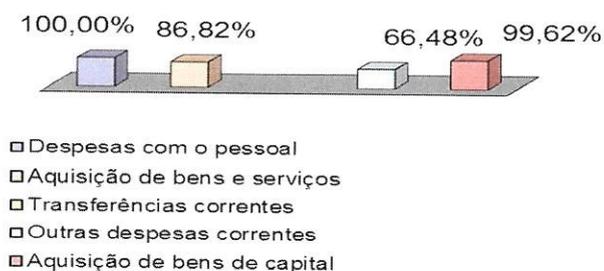
Considerando as despesas orçamentadas corrigidas por agrupamento, verificou-se a maior preponderância das despesas com aquisição de bens e serviços, 88,92%, seguindo-se aquisições de bens de capital com 6,81%.

A nível da despesa executada por agrupamento, verificou-se que os graus de execução orçamental foram de 100% para as despesas com pessoal e 86,82% para as aquisições de bens de capital.



Handwritten mark

Despesa executada por agrupamento FF 510



IV.2.2 Execução das Receitas

A 31 de dezembro de 2016, a receita executada no orçamento de funcionamento dos Serviços de Ação Social Escolar totalizou 1.329.551,26 €, enquanto a receita orçamentada corrigida totalizou 1.393.255,00€, o que se traduziu num grau de execução orçamental de 95,43%. Do total da receita orçamentada, 62,29% foram provenientes de transferências correntes do Estado (FF 311) e 37,71% de receitas próprias (FF510).

Numa análise à receita executada por Fontes de Financiamento (FF) a receita executada na FF 311 totalizou 839.075,00€, enquanto a receita orçamentada corrigida totalizou 861.340,00€, o que se traduziu num grau de execução orçamental de 97,42%. A receita orçamentada corrigida era constituída unicamente por receitas correntes.

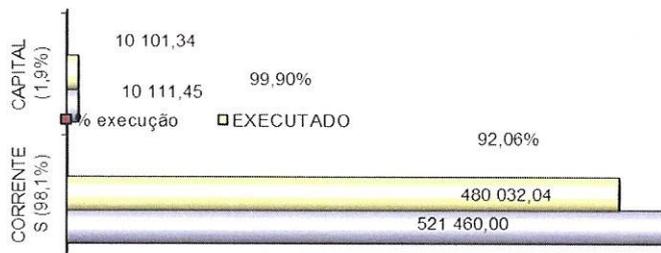
A receita total, corrente e de capital, executada na FF 510 foi de 480.061,93€, enquanto a receita orçamentada corrigida totalizou 521.500,00€, o que se traduziu num grau de execução orçamental de 92,20%.

A receita orçamentada corrigida foi constituída por 1,90% de receitas de capital e 98,10% de receitas correntes, sendo a execução destas receitas, de 99,90% e 92,06%, respetivamente.



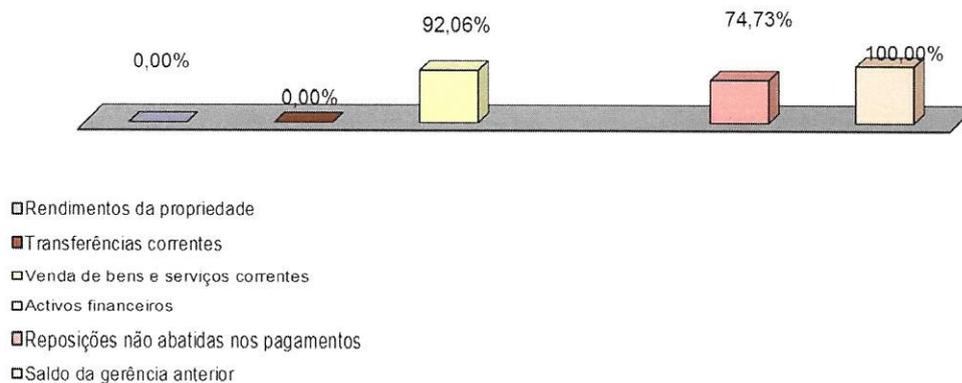
ky

Receita orçamentada corrigida por capítulo FF 510



Considerando as receitas orçamentadas corrigidas por capítulo, constatou-se que 98,10% são receitas provenientes da venda de bens e serviços correntes.

Execução das receitas por capítulo FF 510



Considerando a receita executada por capítulo, verificaram-se graus de execução orçamental de 100% do saldo da gerência anterior e de 92,06% para as receitas provenientes de venda da bens e serviços correntes.



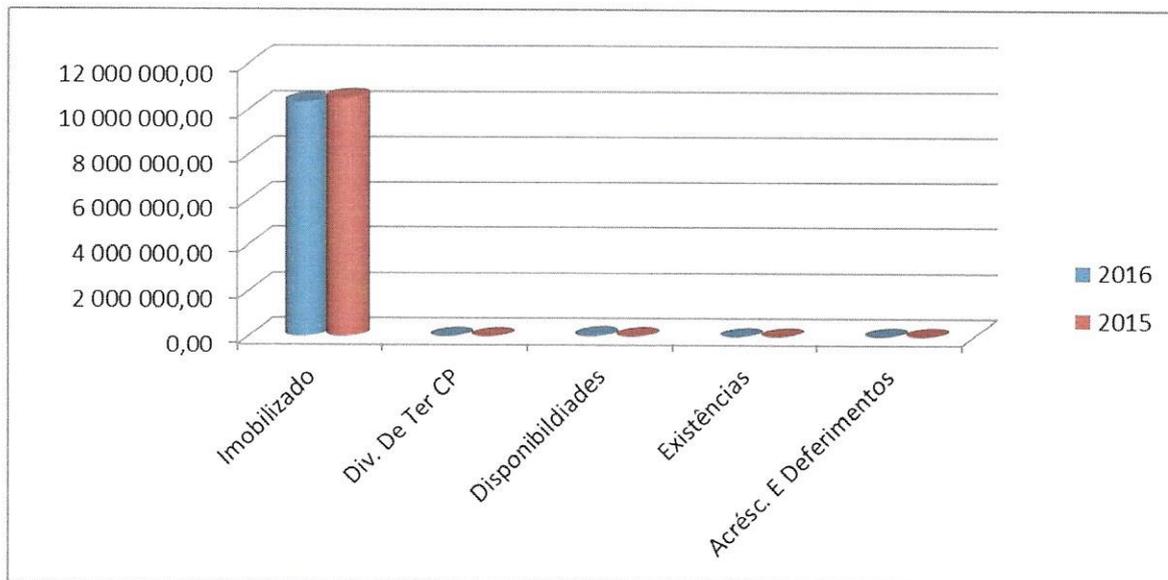
4
9

IV.3 Análise das Demonstrações Financeiras

IV.3.1 Contas de Balanço

A 31 de dezembro de 2016, o ativo líquido, no valor 10.450.260,66€, era composto por imobilizado (99,04%), dívidas de terceiros (0,15%), acréscimos e deferimentos (0,12%), por existências (0,05%), e por disponibilidades (0,64%).

Estrutura do Ativo



O imobilizado líquido era constituído apenas por imobilizações corpóreas, 10.349.703,43€. As existências no total de 5.163,18€ eram constituídas por matérias-primas, subsidiárias e de consumo e por mercadorias. As disponibilidades eram constituídas pelos saldos da conta no IGCP e numa Instituição Bancária.

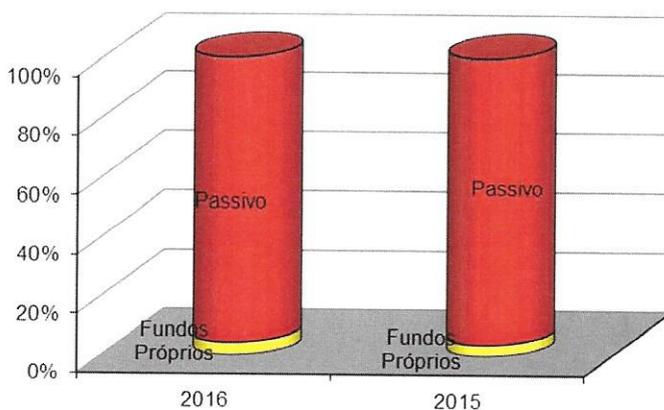
O passivo no total de 31.716,95€, (22.443,72€ no ano anterior), era constituído por dívidas a terceiros de curto prazo, outros credores 29.638,65€ e Estado e Outros Entes Públicos com 2.078,30€. Nos acréscimos e diferimentos registou-se um valor de 10.008.656,34€ dos



Handwritten mark resembling a stylized 'L' or '7'.

quais 9.874.148,71€ referem-se a proveitos diferidos. Verificou-se um aumento nos fundos próprios 39.753,34€, explicado pelo valor positivo do resultado líquido do exercício (Anexo 1 – Balanço).

Composição dos fundos próprios e do passivo



Em 31 de dezembro de 2016, os fundos próprios representavam 4,23% do ativo líquido (3,80% no exercício de 2015), enquanto as dívidas a terceiros de curto prazo representavam 0,30% (0,21% no exercício de 2015) e os acréscimos e diferimentos representavam 95,47% (95,99% no exercício de 2015).

IV.3.2 Contas de Resultados

No exercício de 2016 registou-se um resultado líquido positivo de 39.753,34€ (10.640,34€ em 2015). Os resultados operacionais foram de -127.933,31€ (-200.367,35€ em 2015), os resultados financeiros foram negativos em 1.574.14€ (-1.311,57 € em 2015) e os resultados extraordinários positivos no valor de 169.260,79€ (212.319,26€ em 2015) (Anexo 2 – Demonstração de Resultados).

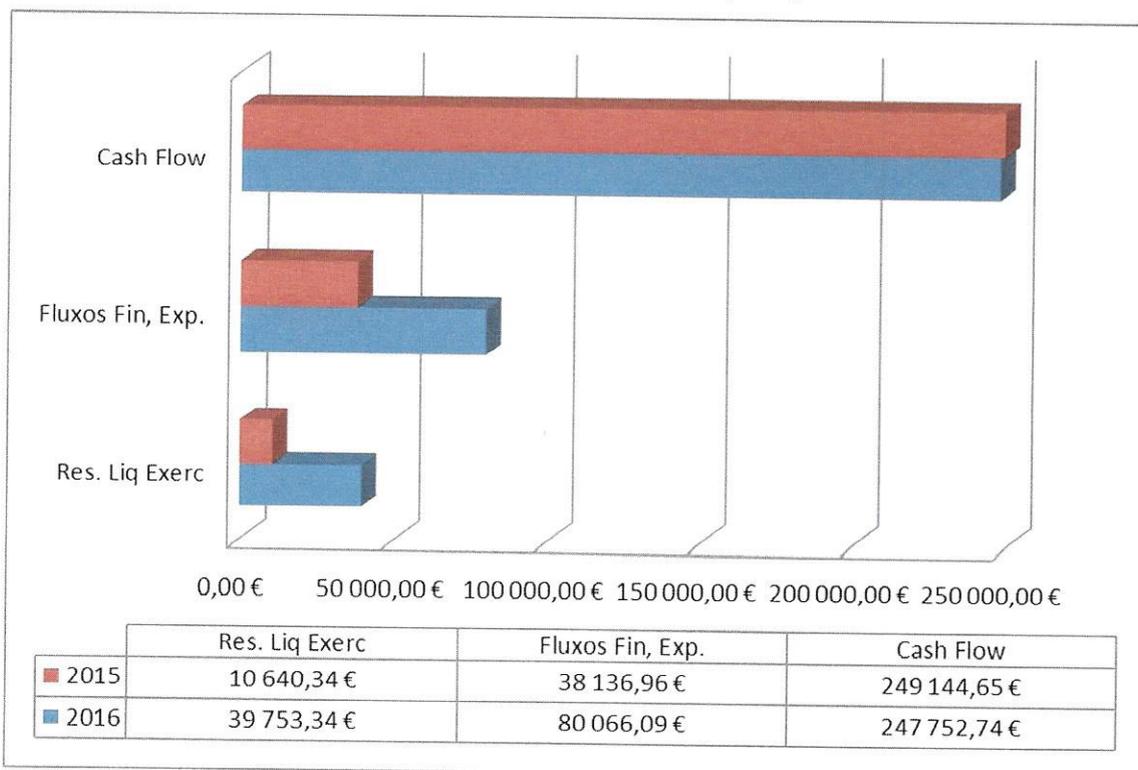


Relatório de Atividades e de Contas do ano de 2016

Do total dos proveitos e ganhos operacionais no montante de 1.321.218,54€, verificou-se uma diminuição de 63.055,45€, menos 4,56% em relação ao ano anterior. É de destacar as vendas e prestações de serviços com o valor de 423.208,13€, menos 1.391,03€ do que o verificado em igual período do ano anterior. Registou-se uma diminuição das transferências de Orçamento de Estado em relação ao ano anterior no valor de 61.664,40€ (-6,43%), explicada pela transferência das remunerações das duas funcionárias que passaram para o mapa de pessoal da Universidade.

A nível dos custos e perdas operacionais, no total de 1.321.218,54€, verificou-se uma diminuição de 8,55% em relação a 2015, destacando-se os fornecimentos e serviços externos com um valor de 497.947,56€ (-10,16%) e os custos com pessoal com um total de 714.223,32€ (-5,80%).

Cash-flow e meios libertos de exploração





K
g

O indicador Cash-Flow cifrou-se em 247.752,74€, (249.144,65€ no exercício anterior) e os meios libertos de exploração foram 80.066,09€ (38.136,96€ no exercício anterior) (Anexo 2 – Demonstração de Resultados).

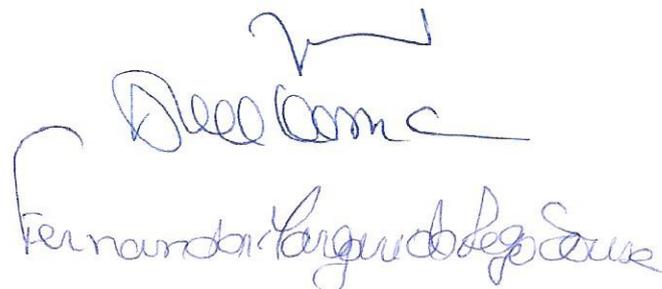


V – Anexos

1. *Balanço*
2. *Demonstração dos Resultados*
3. *Fluxos de Caixa*
4. *Anexo às Demonstrações Financeiras*
5. *Mapa do Controlo Orçamental da Receita*
6. *Mapa do Controlo Orçamental da Despesa*
7. *Indicadores*

Abril de 2017

O Conselho de Gestão


Fernando Augusto Lopes Sousa